


ANO VI - n °163 /terça-feira, 23 de junho de 2015



**AGRIPINO: OPOSIÇÃO CONVOCARÁ
EMBAIXADOR E CHANCELER PARA
EXPLICAR AMEAÇAS SOFRIDAS
NA VENEZUELA**

pág.03

**CAIADO ANUNCIA PEC QUE PERMITE CONGRESSO
REVER ACORDOS INTERNACIONAIS**

pág.02

**DAVI PRESIDE AUDIÊNCIA PÚBLICA
QUE DISCUTIU PRODUÇÃO DE
PETRÓLEO NO AMAPÁ**

pág.04



CAIADO ANUNCIA PEC QUE PERMITE CONGRESSO REVER ACORDOS INTERNACIONAIS

Líder do Democratas tomou a decisão após Venezuela descumprir cláusula democrática prevista na lei que regula o bloco e agredir senadores brasileiros em missão oficial a Caracas. Oposição vai ingressar ainda com ação no STF para questionar participação do país no bloco



O líder do Democratas no Senado, Ronaldo Caiado (GO), anunciou na sexta-feira (19/6) que vai apresentar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para permitir que o Congresso Nacional possa rever acordos internacionais a exemplo do que regula o Mercosul. A decisão foi tomada após a ditadura venezuelana agredir senadores brasileiros que estiveram em Caracas em missão oficial no último dia 16 e foram impedidos de transitar pelo país, além de serem submetidos à violência de manifestantes que bateram e apedrejaram o carro em que estavam os parlamentares. Caiado afirmou que não resta dúvida que o governo de Nicolás Maduro é uma ditadura que prende e assassina opositores e censura a imprensa. E é justamente a cláusula democrática do acordo de Ushuaia que regula o funcionamento do Mercosul que foi descumprida pela Venezuela.

“Vou apresentar essa PEC para que o Congresso tenha a prerrogativa de rever esses acordos. Está muito claro que a Venezuela descumpriu a cláusula democrática. Não existe democracia em um país que massacra opositores. Vejam o absurdo, estivemos lá em uma missão humanitária, para visitar um opositor preso que está há 25 dias em greve de fome e ficamos sitiados. Montaram uma arapuca para nossa comitiva e ficamos expostos a todo tipo de agressão. Estivemos lá também para impedir que situação semelhante seja instalada no Brasil”, avaliou Caiado. “Um jornalista da Folha da S. Paulo que nos acompanhava pegou a confissão de um policial da guarda bolivariana que admitiu: ‘é evidente que é uma sabotagem’”, relatou.

O senador lembrou que 43 pessoas foram assas-

sinadas na Venezuela, 878 ficaram feridas e mais de 3.351 mil foram presas porque se posicionaram contra o regime bolivariano, conforme levantamento da Anistia Internacional. “Esses dados não são da oposição ou do senador Caiado, são da Anistia Internacional que mostrou a situação trágica que as pessoas está vivendo na Venezuela”, completou.

Outra providência anunciada logo após reunião com parlamentares da oposição foi o ingresso de uma Ação por Descumprimento de Preceitos Fundamentais (ADPF) no Supremo Tribunal Federal (STF). A ação vai contestar a posição da Venezuela no Mercosul por descumprir as regras democráticas como explicou o líder democrata. “Essa mesma cláusula foi usada pela presidente Dilma para expulsar o Paraguai do Mercosul. Mas o governo do PT, infelizmente, só usa a lei conforme seu interesse, a interpretação é de acordo com a visão ideológica e doutrinária do governo do PT”, comentou o senador.

Além disso, Ronaldo Caiado já havia apresentado na Comissão de Relações Exteriores um requerimento de convocação do chanceler Mauro Vieira, quando houve a recusa da Venezuela em autorizar a missão dos senadores. Caiado vai aditar o requerimento para que o ministro explique a atitude do governo brasileiro em abandonar os senadores em Caracas, quando o compromisso era que um conselheiro da embaixada estaria o tempo todo com a comitiva. “O Itamaraty não serve apenas apenas à presidente Dilma, deve atender a todos os poderes. Mas Dilma escolheu o lado do ditador Maduro e deixou na mão, com a integridade física em risco, senadores, cidadãos brasileiros em missão oficial”, disse.

AGRIPINO: OPOSIÇÃO CONVOCARÁ EMBAIXADOR E CHANCELER PARA EXPLICAR AMEAÇAS SOFRIDAS NA VENEZUELA

“Levanta-se a suspeita de que pode ter havido um ‘combinemos’ entre os dois governos, especialmente pelo comportamento do embaixador brasileiro, que apenas nos recebeu no desembarque e depois disse que voltaria para o embarque. Pergunto: qual a coisa mais importante para o embaixador do que receber oito senadores brasileiros, que estavam em missão diplomática em Caracas? Ele não precisava nos acompanhar à prisão, mas ao menos nos acompanhar em seu veículo oficial e preservar nossa segurança”.



Um dia após chegar da viagem a Caracas (Venezuela) em que a comitiva de senadores brasileiros foi atacada por manifestantes pró-governo Nicolás Maduro, o presidente nacional do Democratas, José Agripino (RN), disse que a oposição convocará o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, e o embaixador do Brasil na Venezuela, Rui Pereira, na Comissão de Relações Exteriores (CRE) do Senado para dar explicações sobre a omissão do país frente aos ataques.

Ainda de acordo com Agripino, os parlamentares pressionarão o governo brasileiro por um posicionamento sobre as ameaças sofridas pelos parlamentares em Caracas. O senador lembrou que, como integrante do Mercosul – bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai -, a Venezuela assumiu o dever de obedecer a manutenção do princípio democrático estabelecido pelo Tratado de Ushuaia, de 1998.

Na prática, isso significa que, como país membro do bloco, o Brasil tem legitimidade para, diante das denúncias de grave violação à cláusula democrática, apurar, ouvir, se inteirar do que ocorreu e, se for o caso, requerer ao Conselho do Mercado Comum a adoção de medidas contra o “Estado violador”. As sanções vão desde suspensão até expulsão definitiva da Venezuela no Mercosul. “A cláusula democrática não existe na Venezuela, por isso o país não tem o direito de participar do Mercosul. A presidente terá de fazer uma avaliação e deixar claro o que é mais importante: sua solidariedade ao bolivarianismo ou os interesse do

Brasil e a autonomia do Congresso brasileiro”.

Agripino voltou a criticar a omissão dos governos venezuelano e brasileiro diante do fato. “Levanta-se a suspeita de que pode ter havido um ‘combinemos’ entre os dois governos, especialmente pelo comportamento do embaixador brasileiro, que apenas nos recebeu no desembarque e depois disse que voltaria para o embarque. Pergunto: qual a coisa mais importante para o embaixador do que receber oito senadores brasileiros, que estavam em missão diplomática em Caracas? Ele não precisava nos acompanhar à prisão, mas ao menos nos acompanhar em seu veículo oficial e preservar nossa segurança”.

Os oito senadores estavam em Caracas para visitar presos políticos perseguidos pelo regime de Maduro. Entretanto, para Agripino, os parlamentares participaram, sem saber, de uma “farsa” promovida pelos governos do Brasil e da Venezuela. “Farsa que ficou claríssima na hora em que chegamos. O objetivo do batedor da polícia é desobstruir as vias, ele tem autoridade para fazer isso, e não ficar passivamente parado aguardando que os manifestantes viessem agredir nosso veículo”.

Agripino voltou a narrar os momentos de tensão sofridos pelos senadores. “Se houvesse uma janela ou uma porta aberta, algum dos manifestantes poderia entrar no veículo e a violência contra nós poderia se instalar. Ou seja, em alguns momentos, a nossa segurança ficou em risco por conta da omissão dos dois governos”, disse o senador.

DAVI PRESIDE AUDIÊNCIA PÚBLICA QUE DISCUTIU PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO AMAPÁ

Representantes de empresas afirmaram que extração do produto deve começar em 2018

A produção de petróleo no Amapá pode ter início em 2018, segundo representantes de empresas petrolíferas que participaram, na última quarta-feira (17), de audiência pública da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) sobre os frutos da licitação dos blocos exploratórios de petróleo e gás na Bacia do Amazonas. Conduzida pelo presidente da comissão, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), a reunião contou com a participação de representantes da Petrobras, da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e de diversas empresas privadas vencedoras da licitação, como a Queiroz Galvão, a British Petroleum e a Total.

A audiência foi realizada a partir de uma solicitação do senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP). Por enquanto as empresas ainda estão na fase de estudos e exploração dos blocos licitados, focado em 10 poços iniciais. Há a previsão apresentada pelas empresas, de que esta fase inicial deverá estar concluída em 2018.

“Se Deus quiser, pelo menos um dos poços vai dar comercialidade. Vai ser um momento novo para a economia do Amapá e para a região”, afirmou Davi.

Foi lembrado que esta exploração de petróleo e gás é fruto de grande expectativa no Amapá. Davi chegou a reiterar que esta fase inicial de pesquisa ainda não gera o impacto positivo em emprego e renda que a população



André Corrêa/Agência Senado

aguarda, mas que isto poderá se reverter se o potencial comercial dos poços for constatado.

— Vão ser pelo menos 30 anos de demanda de serviços e empregos pela cadeia produtiva. Além do recolhimento do ISS (Imposto sobre Serviços), do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e dos royalties aos municípios.

RECURSOS PARA AS UNIVERSIDADES

Florival Carvalho, representante da ANP na reunião, afirmou que já se reuniu com todos os reitores das universidades da Região Norte para alertar sobre os investimentos que podem ser atraídos em virtude de contratos já celebrados para exploração na camada pré-sal, na Região Sudeste. Isto porque a lei determina que pelo menos 1% do faturamento bruto de cada campo deve ser investido em pesquisa e desenvolvimento.

— Isto gera no mínimo R\$ 15 bilhões para investir em ciência. A região norte tem um enorme potencial de atrair pesquisas na área ambiental.

Agência Senado com edição



Expediente:

Líder: Senador Ronaldo Caiado (GO)

www.senadores.democratas.org.br

Assessoria de Comunicação

Coordenação: Tony Carlo

Textos e edição: Felipe Campos e Laila Muniz

Rádio e Vídeo: Gustavo Oliveira, Umberto Pinheiro e Sidney Lins Jr.

Diagramação e fotografia: Sidney Lins Jr.

Telefone

(61) 3303-4831

e-mail

demsenado@gmail.com



Liderança do Democratas Senado



@senadoDEM



www.flickr.com/photos/liderancadodemocratasenado



@senadodem



www.youtube.com/lidsenado